

As grandezas de Maria na Bíblia

(Folhetos Católicos, n° 11)

1 - Que a Santa Mãe do Divino Salvador tenha recebido de Deus **prerrogativas que Lhe são exclusivas**, é verdade que se deduz de várias passagens da Bíblia. Para o provar, vamos examinar os vários textos sagrados, que a Ela se referem.

Note-se desde já que a Bíblia **abre-se e se fecha** (Gên. 3,15 - Apoc.12,1) sob o **signo da Mulher vitoriosa e bendita**, sempre em luta com o dragão.

2 - Eis alguns **textos áureos** da Bíblia Sagrada:

a) *"Porei inimizade entre ti e a Mulher, e entre a tua descendência e a dEla. Ela te esmagará a cabeça, e tu tentarás ferir o seu calcanhar"*. (Gên. 3,15)

Comentário: o texto acima é a 1ª profecia da vinda do Salvador feita por Deus logo após a queda de nossos primeiros pais. Nele, ao grupo dos vencidos (Adão e Eva) Deus contrapõe o grupo dos vencedores (Jesus e sua Mãe). - A "descendência da mulher" (no original: sêmen, prole), é, num 1º plano, Jesus Cristo; e, num 2º plano, são todos os remidos que correspondem à graça da Redenção. - O termo "Ela", como sujeito de "esmagará", se refere diretamente à "prole", a Jesus. Mas, será através da natureza humana de Cristo, recebida de Maria, que o poder de Satã será quebrado por Cristo unido à sua Mãe. Logo, também Ela, a "Mulher invicta" desta profecia, com o seu Filho, quebrará a cabeça de Satã. - O termo "inimizade" indica a incompatibilidade absoluta entre Cristo e sua Mãe de um lado, e Satã e os seus aliados, do outro; indica ainda a vitória completa de ambos sobre o Maligno.

b) Dois textos de Isaías: *"Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um Filho, o Emanuel (Deus conosco)"*. (Is. 7,14) *"Nasceu-nos um menino ...Ele será Deus forte ..."*. (Is. 9,5)

c) Outros textos de S. Lucas: *"Ave, ó cheia de graça..."* (Lc. 1,28); *"...dará à luz um Filho, e Lhe porás o nome de Jesus; (...)* Ele será *Filho do Altíssimo"* (Lc. 1,32); e *"Filho de Deus"* (Lc. 1,35); *"Bendita és tu entre as mulheres; (...)* donde me vem a dita de vir a mim a *Mãe de meu Senhor?"*. (Lc. 1,42-43)

- **Esses textos sagrados destacam as várias grandezas singulares de Nossa Senhora:**

3 - A Maternidade Divina: É evidente: - **1º)** no texto "a", a descendência da Mulher (sêmen, prole) é, no **1º plano**, Jesus Cristo. E então a **"mulher singular"** da profecia é a sua verdadeira Mãe. E como Cristo é Deus, Ela pode e deve chamar-se Mãe de Deus.

2º) Confirma-se isso com os textos da letra "b" (Is. 7,14), pois "a Virgem" é predita aí como a verdadeira Mãe do Emanuel (Deus conosco), portanto, Mãe de Deus.

3º) O mesmo afirmam os textos da letra "c" (Lc. 1,31-32;1,42-43), pois aí se declara que Maria Santíssima é a verdadeira Mãe "do Filho do Altíssimo", "do Filho de Deus" e a "Mãe de meu Senhor".

- **Argumento de razão** - Podemos e devemos chamar a Virgem Maria **"Mãe de Deus"** porque o objeto-termo de toda maternidade é a pessoa. Não se diz que a mãe é mãe da natureza do filho, mas da sua pessoa. E a Pessoa, em Cristo, é a 2ª da Santíssima Trindade, o Filho de Deus. Na Virgem Maria se realiza, pois, este mistério: ser Ela, ao mesmo tempo, **"Mãe de Deus e de Deus filha"**. Ela participa do mistério do seu Filho que é **"Deus e Homem ao mesmo tempo"**.

- **Maternidade espiritual** - também. De fato, como no **2º plano**, aquela "Mulher" é Mãe da "prole" também no sentido de "descendência", **Maria Santíssima é Mãe espiritual dos remidos**. O que o próprio Jesus na Cruz confirmou, na pessoa de São João, ao dizer à sua Mãe: *"Mulher, eis aí o teu filho"*. São João, então, representava a todos os remidos.

- **Medianeira** - também. Realmente, como Deus deu às mães, como ofício próprio da maternidade, prover o alimento dos filhos, assim Cristo, ao dar à sua Santa Mãe o ofício da maternidade espiritual, deu-Lhe também todas as graças necessárias para a salvação de seus filhos espirituais. Senão esse título seria meramente nominal. Ela é, pois, Medianeira de todas as graças de Cristo para nós.

4 - A Imaculada Conceição - Essa prerrogativa é conseqüência da primeira. Destinada a ser **Mãe verdadeira e virginal de Cristo-Deus**, não podia Ela ter contato com o pecado. Ademais, se a alguém fosse dado poder escolher a própria mãe, não escolheria a mais virtuosa, a mais pura, a mais santa? E Jesus não só pôde escolher a Sua Mãe, mas criá-IA, pois é Deus. Ele A fez, pois, **imaculada, isenta de toda a culpa original**. É a razão de conveniência.

Mas, essa verdade está contida no próprio texto da Bíblia (Gên. 3,15), pois aí se prediz para o futuro Salvador e para a sua Mãe, **uma inimizade total** com Satã, que implica **derrota total** deste. Isso é incompatível com a condição de quem tivesse estado, por um momento sequer, sob

o pecado e, pois, sob o poder do Maligno. É claro que isso pressupõe a concepção imaculada, não só de Cristo-Homem, mas também de sua Santa Mãe.

5 - O ofício de Corredentora - Também está contida no texto de Gên. 3,15 a verdade de que aquela Mulher invicta, posta por Deus em total inimizade com o Demônio, ia participar de todos os sofrimentos e lutas do futuro Redentor. De fato, a **Virgem Maria participou da Paixão de Jesus no grau máximo**, sofrendo em união com Ele as dores mais atrozes, oferecendo-O a Deus Pai como Vítima por nós. Ela sacrificou-Lhe também **o direito natural de Mãe sobre o próprio Filho**. Todos esses sacrifícios já estavam incluídos na aceitação da maternidade divina. Ela cooperou voluntariamente para nossa Redenção.

6 - A Assunção corpórea ao céu - A **vitória de Cristo** sobre Satã, o pecado e a morte foi realizada na Paixão e Morte na Cruz, mas se **tornou completa e patente** com a sua **Resurreição e Ascensão** ao Céu. Ora, o texto do Gênesis associa **inseparavelmente o Messias e a sua Mãe na mesma luta e na mesma Vitória final e completa**. Ora, a vitória de Maria Santíssima não seria **completa** se o seu corpo imaculado e virginal tivesse ficado sujeito à corrupção do sepulcro. Jesus Cristo não o permitiu, mas A elevou ao Céu em corpo e alma, no fim de sua vida. Assim cumpriu-se plenamente aquela magnífica profecia.

RESPONDENDO OBJEÇÕES

8 - Os protestantes não cessam de injuriar a Jesus, rebaixando a sua Santa Mãe à condição de uma mulher comum, pela interpretação errônea que dão a alguns textos.

Vejam na Bíblia como isso é **falso**: - No encontro de Jesus no **Templo**, Ele não argüiu a Sua Mãe de não saber que **Ele "devia cuidar dos interesses de seu Pai"**. (Lc. 2,49) Não era esse o sentido das suas palavras no contexto. Era antes o seguinte: **"Não sabeis que devo estar no que é de meu Pai?"** (sentido literal) Assim, era normal que sua Mãe entendesse a resposta no sentido de **"ficar morando no Templo"**, a exemplo de Samuel. Por isso, em Lc. 2,50 lemos: *"Eles não entenderam o que Jesus lhes dissera"*.

9 - Em **Caná**, a Mãe de Jesus Lhe informou ter acabado o vinho para os convidados. Jesus respondeu usando a **expressão semítica** (da língua hebraica): **"Mulher, que há entre mim e ti?"** E acrescentou: **"A minha hora ainda não chegou"**. (Jo.2,4) A expressão usada por Jesus tem um sentido próprio daquela língua.

De fato, verificou-se que ela foi usada, pelo menos seis (6) vezes na Bíblia do Antigo Testamento, nas quais se supõe resposta negativa: **"não há nada"**; uma ou outra vez, indica que **"não há nada" porque há oposição**; as outras indicam que as partes estão de acordo. (Cf. 2 Reis 3,13; 2 Sam.16,10; 19,22; Jz. 11,12; 1 Reis 17,18; 2 Crôn. 35,21)

Note-se que essas citações conferem com a tradução literal da frase latina: *"Quid mihi et tibi est?"* = **"Que há entre mim e ti?"**, sem as acomodações ao nosso modo de falar, como por ex., **"Que nos importa isso a mim e a ti?"**, ou **"Que queres de mim?"**, como hoje se costuma fazer.

Em Caná é claro o sentido de pleno acordo quanto ao fato da providência solicitada (o milagre), com pequena restrição quanto à sua oportunidade. Daí Jesus dizer: **"a minha hora ainda não chegou"**. Mas antecipou essa hora, e fez o milagre, atendendo a intenção caritativa de sua Santa Mãe.

10 - Quanto ao apelativo **"Mulher"**, dizem os peritos da língua que Jesus falava, o aramaico, que tem um sentido respeitoso equivalente a **"Senhora"**. E que dizer do acento de respeito desta palavra na boca de Jesus ao dirigir-se à sua Santa Mãe! Sobretudo no contexto de Caná e da Cruz. Jesus, o melhor dos Filhos, deve ter-Se dirigido à sua santa Mãe com acentuado carinho e respeito filiais. Nesse contexto, tal apelativo lembra ainda a **"Mulher"** da profecia do Gênesis. (3,15) Então, Jesus Se projeta **ao lado de sua Mãe** como **dando cumprimento àquela profecia**.

11 - Por fim, Jesus pregava numa **casa cheia de gente**. Avisam-Lhe que lá fora estão sua Mãe e os seus (chamados) irmãos. (primos-Ver "F. C. n° 12) Jesus responde: **"Minha Mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática"**. (Lc. 8,21) É claro que Jesus não está negando à sua Santa Mãe a **honra** de ser a **primeiríssima** entre os ouvintes e praticantes da palavra de Deus, antes o supõe, e é seu principal título de glória. O mesmo se diga de Lc.11,27-28.

Vê-se a má fé ou ignorância dos adversários das verdades da nossa fé.

Ajude a divulgar a Fé Católica propagando estes folhetos. Peça cópias conosco:

Apostolado: Católicos Alerta! | Site: catolicosalerta.wordpress.com